



ENSINO DE PORTUGUÊS ESCRITO PARA ESTUDANTES SURDOS:

UM INSTAGRAM PARA O CEPRE

Palavras-Chave: ensino de português como L2; surdos, escrita, Libras

Autores(as):

Alysson Bezerra da Silva

Emerson gabriel dos Santos

Emilly Araujo Oliveira

Monik Avelino da Silva

Manoela Amorim Tinois

Prof^a. Dr^a. Ivani Rodrigues Silva (orientadora) FCM/UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O desenvolvimento das tecnologias digitais e o avanço das redes sociais contribuíram para que cenários cada vez mais plurilíngues e multiculturais fossem delineados (BLOMMAERT & RAMPTON, 2011). As transformações desse processo impactaram, de forma direta, o cenário escolar, que passou a ser vivenciado por estudantes com diferentes experiências e repertórios de vida. Nesse contexto, as redes sociais, como espaços predominantemente democráticos de produção e profusão de conhecimentos, possibilitaram que narrativas, antes silenciadas, pudessem se tornar mais visíveis. Por esse motivo, grupos específicos, tais como os surdos – ou seja, aqueles que historicamente foram marginalizados – passam a ser representados, a produzir conhecimentos e, com isso, um “mundo de mobilidades, de redes digitais, [...] de superdiversidade” (Moita-Lopes, 2006, p. 19) torna-se mais visível. Diante disso, o presente projeto tem como objetivo possibilitar experiências de aprendizagem que promovam a colaboração e a integração entre os estudantes, de modo que, ao fim, todos sejam capazes de entender melhor o funcionamento da língua(gem) enquanto um instrumento que atravessa as relações humanas. Para isso, iremos explorar uma ferramenta digital muito presente na sociedade atual: o Instagram. Além de atividades que envolvem de forma sistematizada o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa, os alunos irão fazer um perfil do CEPRE, para o qual também produzirão conteúdo. Mostra-se importante que os alunos surdos se vejam e sejam vistos como agentes de transformação social, capazes de expor suas opiniões e de se comunicar com o mundo dentro e fora das salas de aula.

Introdução e enunciado do problema

Há poucas décadas, o contexto educacional de pessoas surdas conta com legislações que reconhecem a necessidade de se garantir o ensino de Português como Segunda Língua. Esse reconhecimento tardio impacta, até hoje e de forma negativa, os processos de ensino e aprendizagem desse grupo: há ainda poucos projetos educacionais sensíveis à pluralidade cultural, social e linguística dos surdos. Além disso, poucos projetos preocupam-se em possibilitar uma formação crítica e cidadã que considere as práticas de linguagem como fundamentais para uma educação libertadora (FREIRE, 2003).

Os avanços no campo legislativo, desde a Constituição de 1988, fez com que pessoas surdas, antes consideradas deficientes pela visão clínica-terapêutica, passassem, a partir da consolidação das leis, a

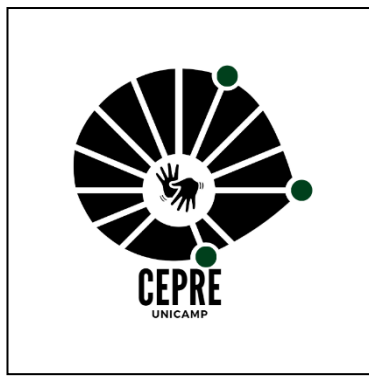
integrar grupos de minorias linguísticas, como imigrantes e indígenas, por exemplo. Esse reconhecimento foi crucial para que tais grupos ganhassem força e espaço para lutar por suas necessidades e direitos sociais. Nesse horizonte, o que se vê hoje é uma reunião de esforços para promover um movimento de valorização dos aspectos semânticos da língua e do reconhecimento da singularidade da escrita de alunos surdos. Esse reconhecimento é fundamental para que visões opressoras a respeito da língua e das comunidades surdas sejam superadas.

Resultados e discussão

As primeiras atividades desenvolvidas no projeto tiveram como objetivo promover reflexões a respeito do gênero “postagem”, da plataforma do Instagram e dos diversos recursos que ela apresenta. Por isso, a primeira etapa do projeto foi nomeada de **Reconhecimento**. As primeiras reflexões permitiram que discutíssemos o modo como o Instagram influencia a vida das pessoas e também o modo como nos sentimos influenciados por ele. Em seguida, refletimos sobre a importância de criarmos um perfil para o CEPRE no Instagram e, nesse contexto, entendemos que a divulgação do trabalho realizado no CEPRE ajudará os usuários dessa rede social a entenderem a importância e as particularidades do trabalho com a comunidade surda nesse espaço. Isso poderá influenciar outras pessoas a procurarem locais como o CEPRE.

Em seguida, analisamos os tipos de perfis existentes no Instagram, a saber: *pessoais, temáticos e comerciais*. Compreendemos que essas categorias não são fechadas e nem definitivas, mas foi importante defini-las para já pensarmos em que tipo de perfil enquadramos a página do CEPRE. Ainda nessa etapa, analisamos três perfis reais do Instagram e além de os classificarmos nos tipos de perfis indicados acima, investigamos as descrições de cada um deles, bem como o uso das linguagens não verbais presentes nessas descrições.

Na segunda etapa, exploramos as ferramentas da plataforma, como o *like*, os comentários, os compartilhamentos, o salvamento de postagens, os *stories* e o *feed*, e fomos ao laboratório de informática para criar um logo para o CEPRE. Para isso, usamos as ferramentas gratuitas de uma plataforma chamada *Canva*. Cada grupo ficou responsável pela elaboração de um logo:



Cada grupo apresentou o logo aos demais participantes do projeto e justificou a escolha de cada elemento e das cores escolhidas. A próxima etapa será votar no logo que será usado no perfil do CEPRE no Instagram e desenvolver as próximas atividades do projeto.

Paralelamente ao aprofundamento dos nossos conhecimentos sobre Instagram, desenvolvemos um projeto sobre *Slam do Corpo*. Os frutos desse projeto, cujo objetivo foi conhecer um pouco mais a respeito dessa prática democrática e poética, será um dos conteúdos postados no perfil do CEPRE no Instagram. Na primeira etapa, *Aquecendo o corpo*, compreendemos o que é poema/poesia e refletimos sobre as várias formas de expressão artística. Para isso, assistimos a dois poemas interpretados em Libras: *Retrato*, de Cecília Meireles e *Meus ouvidos não podem ouvir*, dos estudantes do IFSC Palhoça Bilíngue. Nos concentramos principalmente no segundo poema, cujo tema está relacionado à luta das pessoas surdas por mais respeito e inclusão na sociedade. A partir disso, compreendemos a poesia, entre outras coisas, como espaço de resistência e luta.

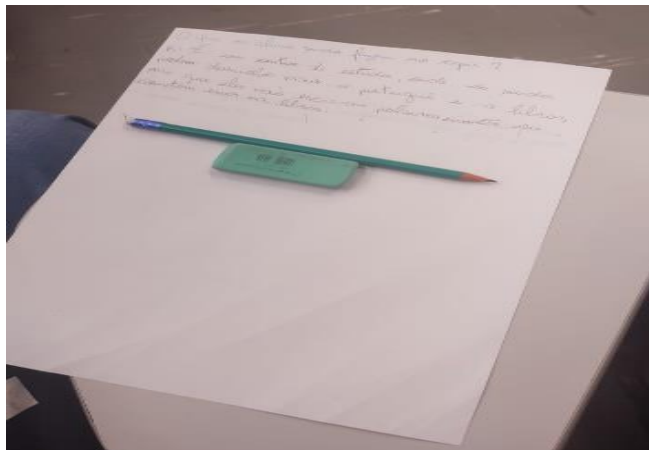


Fig. 1: produção escrita de estudante surdo sobre o Instagram do Cepre

Na segunda etapa do projeto, *Corpo em movimento*, compreendemos o *Slam* como uma competição de poesia e um espaço para a livre expressão poética. A partir disso, conhecemos também o *Slam do Corpo*, uma competição que abarca a diversidade linguística e cultural dos surdos e possibilita que as apresentações sejam feitas em Libras, por um(a) surdo(a), e por um(a) ouvinte, em Língua Portuguesa. Essa etapa foi fundamental para conhecermos as histórias de outras pessoas surdas, como o poeta Edinho, e também para reconhecemos o *Slam* como um espaço onde podemos afirmar nossas identidades e nossos desejos de uma sociedade mais justa e solidária.



Fig. 2: Oficina de Produção Escrita com os estudantes surdos sobre o Instagram do Cepre

Ao longo de todo o projeto, o grupo de surdos ampliaram o vocabulário, tanto em Libras quanto em Língua Portuguesa, por meio das leituras que fizeram e dos vídeos assistidos. Isso foi importante para a realização da terceira etapa, *Corpo em transformação*, na qual escrevemos em Língua Portuguesa

definições para o Slam do Corpo e, também, reflexões sobre as primeiras postagens do Instagram do Cepre.

Considerações finais

As atividades desenvolvidas nessa primeira etapa do projeto foram fundamentadas em práticas de linguagem situadas, que buscaram ampliar o senso crítico a respeito dos contextos em que estamos inseridos. Apesar do uso frequente das redes sociais, muitas vezes não paramos para refletir criticamente a respeito do que os conteúdos sugerem, por quem são produzidos, para quem e com que propósito. Perceber que cada perfil do Instagram tem um objetivo, auxilia a consumir de forma mais responsável os conteúdos que nele circulam. Foi importante também que o grupo de estudantes surdos se colocarem no papel de produtores de conteúdo. Isso implica responsabilidade social e cidadania. Além disso, essas experiências possibilitaram a reflexão sobre a Libras e sobre a Língua Portuguesa de maneira contextualizada, o que foi fundamental para que a gramática dessas línguas pudessem ser aprendidas de modo menos artificial. Há ainda muitas atividades a serem desenvolvidas, mas esse primeiro momento nos possibilitou muitos aprendizados.



Fig. 3: Oficina de Produção Escrita de Surdos – julho de 2023

Bibliografia

Blommaert, J., & Rampton, B. (2011). Language and superdiversity. *Diversities*, 13(2). Recuperado de https://newdiversities.mmg.mpg.de/fileadmin/user_upload/2011_13-02_art1.pdf

FREIRE, Paulo. 2003 [1999]. *Educação como prática da liberdade*. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Moita-Lopes, L. P. (2006). Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In L. P. Moita-Lopes (Org.), *Por uma linguística aplicada indisciplinar* (pp. 13-44). São Paulo: Parábola.